

Gênero, sexualidade e diversidade nas escolas? As perspectivas de profissionais da educação em formação



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Ana Carolina Alves de Lima¹; Jeane Félix da Silva²; Lidiane Pinheiro Ferreira³.

¹Autora. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba

²Co-autora. Professora, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação e Departamento de Habilitações Pedagógicas

³Co-autora. Graduanda em Direito pela Universidade Federal da Paraíba

Objetivos

Este trabalho visa apresentar e refletir sobre a compreensão de estudantes dos cursos de Pedagogia, Pedagogia do Campo e Psicopedagogia, de uma Instituição de Ensino Superior do Nordeste, acerca das questões de gênero, sexualidade e diversidade nas escolas

Caminhos teórico-metodológicos

O material empírico analisado foi produzido a partir da aplicação de um questionário, pelas vias presencial e online, com 99 estudantes pré-concluintes e concluintes dos cursos de Pedagogia, Pedagogia do Campo e Psicopedagogia da UFPB.

O estudo foi ancorado nos campos dos estudos de gênero, sexualidade e diversidade, a partir de autores/as como: CARVALHO e RABAY (2015), LOURO (1997; 2003) FOUCAULT (2001), JUNQUEIRA (2015). Os conceitos de gênero, sexualidade e diversidade foram tomados como construções sociais e educacionais que posicionam os sujeitos dentro de normas, ensinadas e aprendidas, repetidas e transgredidas, pelos diferentes sujeitos, ao longo da vida.

Escolhemos trabalhar com questionário por ser uma técnica que permite, de modo simples, facilidade de acesso e garantia do anonimato (GIL, 1987). As questões eram de múltipla escolha e os/as estudantes puderam assinalar mais de uma resposta, caso desejassem. Somente na questão que tratava sobre a inserção destes temas nos currículos de formação de profissionais da Educação era possível assinalar apenas uma alternativa. Assim, devido a esse fator, a soma das respostas irá ultrapassar a quantidade total de estudantes que responderam ao questionário.

Resultados

Ao todo, 99 estudantes, pré-concluintes e concluintes dos cursos de Pedagogia, Pedagogia do Campo e Psicopedagogia, responderam ao nosso questionário, sendo 78 mulheres e 31 homens, com faixa etária entre 21 e 49 anos. Neste trabalho, apresentamos os resultados de quatro questões centrais da pesquisa, a saber: o que eles/as compreendem por gênero, sexualidade e diversidade e se, na percepção deles/as, tais temas deveriam ser inseridos nos currículos de seus cursos. Assim, para a questão relativa ao que entendem por gênero, obtivemos os seguintes resultados: 75 responderam que gênero “é uma construção social dos papéis ditos femininos e masculinos”; 6 marcaram que era “sinônimo de sexo” e, 1 respondeu que gênero é a “ideologia que visa ensinar meninos e meninas a serem gays/lésbicas” e 20 que gênero é ser homem ou ser mulher. Em seguida, perguntamos o que eles/as compreendiam por sexualidade e obtivemos as seguintes respostas: 49 responderam que é o “conjunto das condições anatômicas, fisiológicas e psicológicas que caracterizam cada sexo”, 62 responderam que sexualidade é a “livre expressão e vivência do desejo afetivo e/ou sexual”

e 21 consideram que sexualidade é a atração sexual por alguém do mesmo sexo e/ou do sexo oposto. Ao serem perguntados/as acerca do que entendiam por diversidade, 75 disseram que é o “conjunto de diferenças e valores compartilhados pelos seres humanos na vida social”; 26 estudantes responderam que é a “qualidade que é diverso, variado” e 39 entendem diversidade como “que caracteriza tudo que é diverso, diferente, que tem multiplicidade”. Com isso, percebemos que a maioria dos/as pesquisados/as apresenta ter conhecimentos básicos sobre os conceitos estudados. Ao serem questionados se esses temas deveriam ser incluídos nos currículos de seus cursos, os/as estudantes indicaram: 86 aprovam que os temas - gênero, sexualidade e diversidade - devem ser abordados; 5 estudantes pensam que nenhum dos temas deve ser abordado; 6 concordam que apenas diversidade e 2 concordam que só sexualidade deva ser abordado nos currículos. Esses números nos preocupam na medida em que temos educadores/as em formação não possuem consciência da importância da abordagem educativa dessas questões, o que, para nós, demanda investimentos em formação inicial e continuada sobre os temas da diversidade.

Considerações finais

Por fim, é necessário falar sobre esses temas, ainda mais nos dias atuais. E abordá-los nos currículos de formação é muito importante, pois só através do conhecimento e de um posicionamento político-pedagógico desses/as estudantes, é que poderemos contribuir para o fim de uma sociedade preconceituosa.

Pois, a falta de diálogo sobre estes temas, causa o preconceito, a discriminação e diversas violências.

Referências

- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; ANDRADE, Fernando Cezar Bezerra de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Gênero e diversidade sexual**: um glossário. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2009.
- CARVALHO, Maria Eulina; RABAY, Glória. . Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. **Revista Estudos Feministas** (UFSC. Impresso), v. 23, p. 119-136, 2015.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Pedagogia do armário: a normatividade em ação. **Retratos da Escola**, v. 7, p. 481-498, 2013.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Conceitos de Diversidade - Parte I. **Revista Diversidade e Educação**. v. 2/3 , p. 4-8. jn/jun. 2014.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. 6 ed. Petrópolis: Vozes. 2003.
- WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.